

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

EDNEIDE PEREIRA DA SILVA

O NUTRICIONISTA FORMADO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS: UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL DO EGRESSO E SUA
INSERÇÃO NO SUS

MACEIÓ-AL

2018

EDNEIDE PEREIRA DA SILVA

O NUTRICIONISTA FORMADO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS: UMA ANÁLISE SOBRE O PERFIL DO EGRESSO E SUA
INSERÇÃO NO SUS

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação no Ensino em Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED DA Universidade Federal de Alagoas - UFAL como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Educação em Ciências da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Luis de Souza
Riscado

MACEIÓ-AL

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a(o) discente **EDNEIDE PEREIRA DA SILVA**, matrícula nº 16220046, cumpriu todas as exigências para conclusão do curso de Especialização em Educação em Ciências da Saúde, Turma 2017.1 promovido pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE da Faculdade de Medicina da UFAL.

Maceió/AL, 15 de julho de 2018.

Ângela Maria Moreira Canuto de Mendonça
Coordenadora do curso e do NDE da FAMED- UFAL.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA - FAMED
Campus A. C. Simões
Av. Lourival Meiro Mota, S/Nº - Tabuleiro do Martins
CEP 57072-900
Telefone: (82) 3214-1140 / 3214-1141 / 3322-1396

RESUMO

Por muitos anos a formação, em qualquer área da saúde tem pensado em mudanças importantes. Nos últimos anos tem-se visto a necessidade de formar incentivando a inserção desses profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, deve-se prezar que essa formação esteja atenta as realidades e atuais demandas sociais, tendo como objetivo do trabalho em saúde, o desenvolvimento de ações de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde. O nutricionista é um desses profissionais. Ele está capacitado para atuar nas áreas do conhecimento, onde a alimentação e nutrição é a peça fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como a prevenção de doenças em todos os níveis socioeconômico da sociedade brasileira. Para que isso aconteça, sua formação deve estar intimamente relacionada à sua atuação no SUS, e a formação deve direcionar o perfil dos egressos do curso de nutrição da Ufal para sua atuação profissional.

Palavras-chave: formação, nutricionista, SUS.

ABSTRACT

For many years training in any area of health has thought of major changes. In recent years, it has been seen the need to train encouraging the insertion of these professionals in the Unified Health System (UHS). However, it should be appreciated that this training is attentive to the realities and current social demands, with the goal of health work, the development of actions to prevent diseases, promotion and recovery of health. The nutritionist is one of those professionals. He is qualified to work in the areas of knowledge, where food and nutrition is the key element for the promotion, maintenance and recovery of health, as well as the prevention of diseases in all socioeconomic levels of Brazilian society. For this to happen, their training must be closely related to their work in the UHS, and the training should direct the profile of the graduates of the Federal University of Alagoas nutrition course for their professional performance.

SUMÁRIO

1. TÍTULO DO PROJETO	06
2. PERGUNTA DA PESQUISA	06
3. INTRODUÇÃO	06
3.1 Justificativa	07
4. REFERENCIAL TEÓRICO	08
4.1 Compromisso/relação entre Universidade Pública e SUS	12
4.2 Breve histórico do Curso de Graduação em Nutrição da UFAL	15
4.3 O Perfil do Egresso	15
5 OBJETIVOS	16
5.1 Objetivo Geral	16
5.2 Objetivos Específicos	16
6 MATERIAIS E MÉTODOS	17
6.1. Aspectos éticos	17
6.2. Tipo de estudo	18
6.3. Universo/População	17
6.4. Amostra	18
6.5 Instrumento de coleta	18
6.6. Plano para Produção de Dados	18
6.7 Instrumento para análise de dados	19
7. REFERÊNCIAS	19
8. CRONOGRAMA	25
ANEXOS	27
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	26
APÊNDICE	28
Roteiro de Entrevista	28

1. TÍTULO DO PROJETO

O nutricionista formado pela Universidade Federal de Alagoas: uma análise sobre o perfil do egresso e sua inserção no Sistema Único de Saúde.

2. PERGUNTA NORTEADORA DA PESQUISA

Como o curso de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas tem contribuído para a formação do Nutricionista como profissionais interessados para o exercício de sua profissão no SUS?

3. INTRODUÇÃO

O Brasil, assim como outros países em desenvolvimento, vive desde a década de 80 do século XX um momento de transição epidemiológica e nutricional, sendo a primeira caracterizada por mudanças no perfil de morbimortalidade da população, enquanto que a segunda caracteriza-se pela diminuição da predominância dos déficits nutricionais e crescimento significativo de sobrepeso, obesidade e, assim, o aumento das prevalências de doenças crônicas não transmissíveis associadas a esse perfil como diabetes, neoplasia, hipertensão arterial e hiperlipidemias (BATISTA FILHO; RISSIN, 2003; BARRETO; CARMO, 1994).

No Brasil, a saúde pública está organizada segundo o Sistema Único de Saúde (SUS), que é considerado um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo. Ele abrange desde simples procedimentos no tratamento da saúde, até os mais complexos. O SUS permite acesso integral, universal e gratuito para toda população do país (Ministério da Saúde). Pois desde a sua criação em 1986 e sua inserção na Constituição Brasileira de 1988 como um direito de todos e um dever do estado, que seu principal objetivo foi remodelar a assistência a saúde do cidadão brasileiro, destacando as prioridades das atividades preventivas, sem prejuízo das assistenciais, devendo tal preceito ser aplicado em todos os níveis da atenção (ASSIS, 2002).

A população brasileira, segundo dados publicados no Diário Oficial da União, em agosto de 2017, pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem aproximadamente 207.000.000 de habitantes. Sendo que

destes, apenas 47.303.952 são beneficiários de planos de saúde privados, segundo dados da Agência Nacional de Saúde (ANS).

Frutuoso, Junqueira e Capazzolo (2017) comentam que “a complexidade das práticas alimentares e sua interface com o processo de saúde- -adoecimento- cuidado envolvem dimensões sociais, subjetivas, culturais e simbólicas”.

Diante disso, observa-se a necessidade da formação e da inserção de profissionais de saúde no SUS, de forma que estejam atentos às realidades e atuais demandas sociais, tendo como objetivo do trabalho em saúde o desenvolvimento de ações de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde.

Nesse sentido, o Conselho Federal de Nutrição (2005), enfatiza que alimentação e nutrição são requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, o crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida.

Convergentemente, as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam que a formação em nutrição no Brasil deve ser redirecionada para o fortalecimento do SUS, devendo este profissional ser formado, assim como as demais profissões da área da saúde, para atuar com qualidade, eficiência e resolutividade das ações deste sistema (ALMEIDA, BITTENCOURT, 2009).

Diante deste cenário e, sendo o nutricionista o profissional capacitado para atuar nas áreas do conhecimento, onde a alimentação e nutrição é a peça fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como a prevenção de doenças em todos os níveis socioeconômico da sociedade brasileira, sua formação deve estar intimamente relacionada à sua atuação no SUS, que esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil dos egressos do curso de nutrição da Ufal, sua atuação profissional e a percepção destes profissionais acerca da contribuição da sua formação acadêmica para inserção no SUS.

3.1 JUSTIFICATIVA

A população de Alagoas é composta por aproximadamente 3.375.000 pessoas. Sendo que 90% destes utilizam exclusivamente o SUS para o tratamento de saúde. Além disso, as universidades devem assumir o seu papel na consolidação do SUS e defender o “compromisso acadêmico e social da formação profissional, baseada na investigação científica e na produção de conhecimento com vistas a sua aplicação na sociedade buscando sua transformação” (SILVEIRA, 2011, p. 75).

Alimentação e nutrição são indispensáveis para uma vida saudável e estão intimamente relacionadas aos cuidados contínuos e resolutivos de determinados problemas de saúde de uma população. E, é pelo nutricionista ser um profissional capacitado para atuar nessa área buscando a promoção, manutenção e recuperação da saúde por meio da alimentação que este trabalho pretende investigar a realidade da prática profissional e dos rumos tomados pelos/as egressos/as do curso de Nutrição da UFAL, formados a partir de 2010, para que se obtenham informações importantes que auxiliarão na adequação dos planejamentos de formação em nutrição e, se necessário, daquelas ações que incentivem o trabalho no SUS e seu fortalecimento. Pois, formar profissionais em saúde para o trabalho no SUS foi e é um grande desafio para as instituições formadoras. Isso tem levado a muitas discussões e análises sobre como se pode fortalecer a integração do ensino-serviço com a adequação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), ampliando a atuação na rede SUS.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em saúde vem passando por mudanças contínuas, sejam elas conceituais, estruturais e organizacionais, no esforço de superar quebra e distanciamento do saber e da realidade, instituída e disseminada pelo modelo tradicional de ensino, que abre espaço para estratégias que primam pela formação de indivíduos críticos, reflexivos, responsáveis e participativos no desenvolvimento da sociedade e na construção da cidadania. Esses movimentos de mudança incentivam a necessidade de reflexão sobre as transformações que são utilizadas no nível da formação profissional, no que diz respeito à reorganização das instituições de ensino superior, às oportunidades de reorientação à identificação das competências do setor da saúde e da educação no ordenamento dos profissionais na direção da consolidação do SUS (COSTA; MIRANDA, 2008).

Em 2005 foi criado O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) com base no cenário da saúde pública e das grades curriculares dos cursos de ensino superior relacionados à área da saúde, com o objetivo de intervir e modificar o processo formativo dos profissionais da área de saúde compreendendo a educação como meio importante e transformador da sociedade. Todo esse movimento foi baseado na falta de profissionais formados para uma melhor implementação e fortalecimento da proposta do SUS.

As comunidades brasileiras, com suas particularidades e necessidades, deram ao governo brasileiro subsídio suficiente para a adequação do ensino das profissões da saúde e para a implementação de políticas com o intuito de capacitar recursos humanos na saúde. Essa iniciativa ocorreu como efeito da Constituição Federal de 1988 e do SUS e tem como um dos objetivos a construção de aproximações entre o sistema de saúde e as instituições formadoras (ASSONI, 2015)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), mais importante lei brasileira que se refere à educação, abriu caminho após a sua concretização, em 7/8/2001, com o Parecer 1133 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior (CNE/CES), para reforçar a necessidade da articulação entre Educação Superior e Saúde, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais, com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde (BRASIL,2001). Esse parecer impulsionou a criação das DCN e foi aprovada a Resolução CNE/CES Nº 05 de 7/11/2001, que definiu as DCN para o Curso de Graduação em Nutrição (BRASIL, 2001).

As DCN contemplam as prioridades expressas pelo perfil epidemiológico e demográfico das várias regiões do país, mas também a implementação de uma política de formação de docentes orientada para o SUS. As DCN do Curso de Graduação em Nutrição, em seu parágrafo único diz que a formação do nutricionista deve contemplar as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS. E ainda objetivam que o processo de formação deva possibilitar aos alunos dos cursos de graduação em saúde; assim o de nutrição, a aprender a aprender, ou seja, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades (BRASIL, 2001)

Ceccim e Feuerwerker (2004), afirmam que os processos de formação dos profissionais de saúde para o SUS, primeiramente, precisam ser provocados a passar por mudanças em sua estruturação. Sendo necessária a compreensão de que as propostas não podem mais ser construídas isoladamente, nem verticalizados. As propostas devem fazer parte de uma grande estratégia; precisam estar articuladas entre si e, construídas a partir da problematização das necessidades locais e dos seus diversos segmentos.

Estudos esclarecem que a falta de parceria entre as definições políticas dos Ministérios da Saúde e da Educação tem contribuído para acentuar o distanciamento entre a formação dos profissionais e as necessidades do SUS. Embora o SUS constitua um significativo mercado de trabalho para os profissionais de saúde, tanto nos serviços públicos quanto nos contratados, este fato não tem sido suficiente para produzir impacto sobre o ensino de graduação na área de saúde (FEUERWERKER; SENA, 1999).

Para a efetivação das modificações no processo de formação dos profissionais que interfiram na melhoria das ações de saúde no SUS, faz-se necessário que haja uma articulação entre os setores da saúde e da educação. A melhor maneira de começar a compreender a atual situação do ensino na saúde seria o exame minucioso de documentos dos Ministérios da Saúde e da Educação que apoiem a reforma curricular dos cursos de graduação que formam profissionais da saúde (ASSONI, 2015).

No Brasil, a formação em nível superior dos profissionais da Nutrição, teve início em 1939, na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP). Os primeiros nutricionistas egressos desse curso tiveram como principal área de atuação o campo da saúde pública, em unidades de alimentação e hospitais com o intuito de produzir e oferecer alimentos seguros e na quantidade suficiente para a população (ASBRAN, 1991).

O Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), em 2005, através da Resolução 380 deu um passo bastante significativo para dar sustentação à atuação do nutricionista no campo da Saúde Pública. Essa resolução dispõe sobre a definição das áreas de atuação e de suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência por área e dá outras providências. Nessa resolução, o campo da Saúde Coletiva, como foi nomeado, compreende quatro sub-áreas de trabalho: Políticas e Programas Institucionais, Atenção Básica em Saúde, Programa Saúde da Família e Vigilância em Saúde (CONSELHO, 2005).

Assim, diretrizes curriculares nacionais do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação, para os alunos de Medicina, Enfermagem e Nutrição estabelecem, por meio de um parecer conjunto para os três cursos, como seu objeto: Permitir que os currículos propostos possam construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades, conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com

abordagens nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde, considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira (GEUS et al).

Partindo disso, para a formação profissional em saúde, o SUS assume, então, o papel de interlocutor, orientando a formulação de PPP e não somente a função de campo de prática (estágio/ aprendizagem), pressupondo a necessidade de intervenção estatal via articulação ministerial nas áreas da saúde, educação, trabalho, seguridade, meio ambiente, dentre outras, para o desenvolvimento de recursos humanos do setor (COSTA; MIRANDA, 2008).

A ação do nutricionista na atenção primária à saúde deve-se pautar pelo compromisso e pelo conhecimento técnico da realidade epidemiológica e das estratégias e das ferramentas de ação em saúde coletiva. Sua atual inserção nesse nível de atenção à saúde ainda está longe do recomendado e do necessário para lidar com a realidade epidemiológica nacional (CONSELHO, 2015).

A formação profissional para a atuação no campo da nutrição social também tem sido questionada; contudo, há que se perguntar se será possível formar um profissional que chegue ao campo pronto para desenvolver práticas inovadoras, se, ao longo de sua graduação, ele não vê profissionais atuando regularmente nesse campo (BOOG, 2008).

Na área de Saúde Coletiva, compete ao nutricionista prestar assistência e educação nutricional a indivíduos ou coletividades, sadios ou enfermos, em instituições públicas ou privadas e em consultório de nutrição e dietética, através de ações, programas, pesquisas e eventos, direta ou indiretamente relacionados à alimentação e nutrição, no âmbito de Políticas e Programas Institucionais, Atenção Básica em Saúde e Vigilância em Saúde (CONSELHO, 2005).

O nutricionista deve ser formado para ser generalista e não focado em um único ponto de atuação, ou seja, uma formação especialista. Como as necessidades de saúde são amplas, um profissional de saúde, também, deve ter um olhar amplo. Sendo assim, o generalista seria mais bem capacitado para reconhecer qual a necessidade de saúde do usuário em determinado momento (ASSONI, 2015).

As experiências interdisciplinares durante a graduação contribuem muito para a formação de tipificações mais coerentes com os papéis que se pretende que os futuros nutricionistas desempenhem no campo da Saúde Pública. Mas não são suficientes as experiências práticas, pois é imprescindível que elas sejam

acompanhas por reflexões amparadas na literatura científica que trata do trabalho em equipe, suas possibilidades e contradições. Considerando que ainda prevalece a assistência individual nos serviços, uma nova forma de trabalho em que prevaleçam intervenções articuladas pela interação dos agentes de diferentes áreas profissionais, ainda está por ser construída (BOOG, 2008).

4.1 Compromisso/relação entre Universidade Pública e SUS

Dentre os princípios do SUS encontramos os que dizem respeito às ideias filosóficas que permeiam o conceito ampliado de saúde e o do direito à saúde. Os fundamentos organizativos, por sua vez, orientam a forma como o sistema deve funcionar. Os eixos norteadores desses princípios compreendem: a universalidade da atenção, ou seja, a saúde como um direito da cidadania; a equidade, como desdobramento da universalidade, assegurando que a disponibilidade dos serviços de saúde considere as diferenças entre os diversos grupos de indivíduos, alocando recursos onde as necessidades são maiores; a integralidade da atenção, ou seja, a prática da saúde, interpretada como o ato médico individual, e também como o modelo assistencial; a regionalização e hierarquização; o controle social, marco do processo de redemocratização brasileira dentro das políticas públicas; a descentralização (Cunha & Cunha, 1988).

Assim, segmentos importantes das instituições de educação superior deveriam ter participado da construção do SUS desde o seu início, oferecendo importante contribuição às formulações e proposições que organizam a saúde em nosso País. Observa-se, há longo tempo, a necessidade de promover mudanças na formação profissional de modo a aproximá-la dos conceitos e princípios que possibilitarão atenção integral e humanizada à população brasileira. Porém, apesar das fortes discussões, inúmeras proposições e das inovações introduzidas pelos movimentos de mudança na graduação na área da saúde, a inclinação que domina a formação ainda é alheia à organização da gestão setorial e ao debate crítico sobre os sistemas de estruturação do cuidado à saúde, a graduação nos cursos da área tem permanecido impermeável ao controle social (os conselhos de saúde). As instituições formadoras têm perpetuado modelos mais conservadores, centrados na fisiopatologia ou na anátomo-clínica, dependentes de procedimentos e de equipamentos de apoio diagnóstico e terapêutico e limitados à exposição às aprendizagens no hospital universitário.(BRASIL, 2004)

Dessa maneira, há o grande desafio de aproximar da formação dos profissionais de saúde as verdadeiras necessidades dos usuários e do sistema. Porém, isso requer mudanças institucionais, profissionais e sociais. A relação da formação e da qualificação do cuidado precisam estar presentes nos processos educativos para os profissionais de saúde. O ideal de profissional que se busca para o nosso sistema de saúde poderá ser vislumbrado se reconhecermos as necessidades de conscientização e reflexão sobre a prática profissional. Isso deve acontecer nos espaços de trabalho, nos centros formadores, nas universidades. (BATISTA; GONÇALVES, 2011)

Cada área de formação dos cursos da saúde tem as suas próprias diretrizes curriculares, no entanto, há um eixo que permeia todas as DCN, que é:

“o atendimento às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento, de modo que ofereça uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. [...], sobretudo, a importância de um profissional que atue com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano” (CREUTZBERG; LOPES; DOCKHORN, 2011, p. 39).

Assim, mudanças precisam continuar acontecendo na formação em saúde, principalmente na busca pela possível visualização da relação entre Saúde e educação superior, de modo a garantir a relação contínua e indissociável entre a formação e o SUS.

No Brasil, o ensino para formação de profissionais de saúde ainda apresenta uma forte inclinação à especialização precoce, com currículos divididos em ciclos básico e profissionalizante, além da utilização grande do ambiente hospitalar como cenário prioritário das práticas, o que continua fragmentando o ensino das realidades dos serviços e da saúde da população. É necessário que a formação do profissional em saúde contribua para desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem aos estudantes transformar seu modo de perceber as necessidades da sociedade. E, quando forem egressos, saibam em que podem colaborar para um SUS com mais eficiência. Quando se reconhece a concepção de saúde enquanto direito da população, o estudante “reflete

criticamente sobre essa prática a partir da unidade teórica que a constitui” (FAUSTINI, 2004. p. 94). A consequência disso é a formação de profissionais/humanos críticos e atuantes não apenas no contexto da saúde, mas na sociedade em geral.

Conforme Brant e Brant (2004) para se constituir uma concepção ampla de saúde é preciso uma concreta parceria das instituições formadoras com os serviços de saúde e a população organizada, por meio da sensibilização e da mobilização de todos os que se envolvem nesse processo, como também na construção da mudança do modelo de atenção e do modelo de formação. As ações deste processo devem ser construídas com base na prática concreta das equipes de saúde, sendo sua principal função transformadora exatamente a possível reflexão crítica sobre a prática.

Assim, as universidades devem assumir o seu papel de consolidação do SUS e de retomada dos preceitos da Reforma Sanitária, assumindo o “compromisso acadêmico e social da formação profissional, baseada na investigação científica e na produção do conhecimento com vistas a sua aplicação na sociedade, buscando a sua transformação” (SILVEIRA, 2011, p. 75).

4.2 Breve histórico do Curso de Graduação em Nutrição da UFAL

O curso de Graduação em Nutrição da Ufal foi criado em 1978, tendo iniciado suas atividades no segundo semestre de 1979. O reconhecimento pelo Ministério da Educação ocorreu em outubro de 1985. Em sua criação o curso estava vinculado ao Departamento de Medicina Social da Universidade. Na época, para o desenvolvimento das disciplinas do ciclo básico, suas atividades eram realizadas no antigo Centro de Ciências Biológicas, localizado na conhecida Praça da Faculdade. As disciplinas profissionalizantes eram ministradas no antigo centro de Ciências da Saúde (Csau), que na época funcionava em galpões da Petrobras.

No início da década de 90, os cursos da área da saúde se mudaram dos antigos galpões para a nova sede do Csau, com estrutura própria, no Campus A.C. Simões, onde funciona até hoje a Faculdade de Nutrição (Fanut).

Desde a primeira turma o curso de Nutrição passou por duas mudanças significativas em sua estrutura curricular: a primeira, em 1991, quando o Projeto Pedagógico global da Ufal modificou o regime acadêmico, do semestral para o anual. A segunda viria em 2006, com a implantação de um novo Projeto

Pedagógico, fundamentado nas DCN do curso de Graduação em nutrição, bem como o retorno ao regime semestral.

Além da graduação, a Faculdade de Nutrição oferece o Mestrado em Nutrição, recomendado pela Capes desde dezembro de 2004. Este foi criado com o objetivo de formar recursos humanos para o exercício do ensino superior e da investigação científica na área, com interesse especial em temas regionais.

4.3 O Perfil do Egresso

A discussão sobre a formação dos profissionais de saúde deve estar orientada, a partir dos preceitos constitucionais de 1988, para atender as mudanças paradigmáticas da área da saúde com a implementação do SUS.

Cidral et al. (2001), relata que “o perfil do egresso no ensino superior reflete duas situações. A primeira é a que expõe o resultado de um processo de formação acadêmica, e a segunda se apresenta pela inserção em um processo do profissional formado ao mercado de trabalho”. Assim, a descrição do perfil do egresso de um curso de graduação requer a articulação entre a formação acadêmica e as exigências de uma prática profissional que se insere em um mercado de trabalho caracterizado pela mudança e baseado nas necessidades da população.

Fungueto, Silveira e Karnikowski (2015) dizem que, do SUS manifestam-se os princípios básicos para a organização da formação de recursos humanos da área da saúde, já que as ações de saúde como a universalidade de acesso; a integralidade de assistência; a preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral; a igualdade da assistência à saúde; o direito à informação divulgação de informações quanto ao potencial dos serviços de saúde e a sua utilização pelo usuário; utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades; a participação da comunidade; a descentralização político-administrativa; a integração dos das ações da saúde, o meio ambiente e saneamento básico; a conjugação dos recursos financeiros, tecnológicos, materiais e humanos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na prestação de serviços de assistência à saúde da população; a capacidade de resolução dos serviços de assistência; e organização para evitar duplicidade de meios para fins idênticos.

Na intenção de superar uma atuação biologicista, é de fundamental importância que o nutricionista tenha em sua formação a possibilidade de conhecer conteúdos das Ciências Humanas e Sociais e que, com isso, aja o despertar para a educação. Além de experimentar a prática profissional, associada aos conhecimentos teóricos ao longo da sua graduação. Assim, é apropriado que sejam realizadas atividades experimentais que levem o aluno a construir seu conhecimento por meio de sua interação com os objetos estudados, pois isso favorece uma melhor compreensão dos conteúdos trabalhados. Considerando que esse aluno é o centro do processo ensino e aprendizagem, a sua inserção no ambiente de trabalho ao longo do curso favorece a integração entre a teoria e a prática. (Vieira, Santos e Andrade, 2017)

Desde a década de 70 a história da profissão do nutricionista no Brasil, tem sido marcada pelos desafios da formação. Mas, o perfil de formação do nutricionista vêm sendo moldado pelo contexto político-social do País, centralizado em uma política de caráter assistencialista e apresentando forte natureza tecnicista e biologicista (Costa, 1999). A preocupação sobre as atribuições, competências e ampliação das áreas de atuação coincidiu com o aumento do número de cursos a partir da década de 1970 e a partir da década de 1980, houve maior reflexão sobre os processos avaliativos e de acompanhamento da formação, que resultou na necessidade de melhorar a aproximação entre o biológico e o social, a relação teoria e prática e a visão social. Ainda hoje esses temas prevalecem nas discussões sobre a formação do nutricionista, que deve atender à necessidade de um profissional com a capacidade de contribuir para o bem-estar social por meio da promoção da segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação adequada e às imposições do mercado do trabalho.

O perfil do egresso do Curso de Nutrição, da Faculdade de Nutrição da Ufal, está descrito em seu Projeto Político Pedagógico, baseado no que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais, da seguinte forma:

“Nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica. Capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais,

contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos e na realidade econômica, política, social e cultural. Tendo como campos de atuação o Sistema Único de Saúde: rede pública e privada; Hospitais; Ambulatórios; Consultórios; Banco de Leite Humano; Políticas e Programas institucionais em saúde; Vigilância Epidemiológica e Sanitária; Serviços de Alimentação de Instituições públicas e privadas, SPAs e Academias”.(PPC, Fanut, 2006)

Assim, já que as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação na área da saúde apontam, como necessidade, a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva dos profissionais das diversas áreas da saúde. E orienta para a formação do nutricionista a contemplação das necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, cabe às instituições formadoras atentar-se para esse perfil de egresso durante toda a sua formação, na intenção de atender a essas orientações e contemplar as demandas sociais.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

- ✓ Identificar a percepção do nutricionista formado pela Universidade Federal de Alagoas, acerca da contribuição da sua formação para sua inserção no Sistema Único de Saúde.e sua atuação profissional.

5.2 Objetivos Específicos

- ✓ Caracterizar os sujeitos da pesquisa, segundo variáveis étnico raciais e sóciodemográficas;
- ✓ Conhecer sua atuação profissional atual e interfaces com o SUS;
- ✓ Identificar a percepção do Nutricionista formado pela UFAL sobre o trabalho em saúde no SUS;

6 PERCURSO METODOLÓGICO

6.1. Aspectos éticos

Conforme a Resolução 466/12 e complementar 512/2016, que trata de pesquisas que envolvem seres humanos do Brasil/Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, este estudo será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, para apreciação e aprovação, como também a Plataforma Brasil.

Todos os indivíduos que se dispuserem em compor a amostra consentirão sua participação assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

6.2 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo transversal, exploratório com uma perspectiva qualitativa. O caráter exploratório desta pesquisa caracteriza-se por trabalhar como “universo de significações, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores. Esse conjunto de dados considerados qualitativos” corresponde a um espaço mais profundo das relações, não podendo reduzir os processos e os fenômenos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2004, p. 28). Na perspectiva de Minayo (2004), tanto a intencionalidade inerente aos atos das pessoas, quanto às reações, estão incorporados na pesquisa qualitativa, cujo tipo explica as relações consideradas essência e resultado da atividade humana criadora e que pode ser apreendida no cotidiano, por meio da vivência e da explicação. Ainda, pode responder às questões particulares, num espaço mais profundo das relações, considerando como sujeitos do estudo pessoas pertencentes a um determinado grupo, com suas crenças, concepções, valores, significados e práticas individuais.

6.3. Cenário

O cenário deste estudo será a Faculdade de Nutrição(Fanut) da Universidade Federal de Alagoas(UFAL).

6.4. Amostra

Trata-se de uma amostra por conveniência, não randômica, respeitando o método de saturação composto por Minayo (1999), que trata-se de um momento durante a pesquisa, em que a coleta de novos dados não trará mais esclarecimentos para o objeto estudado. A amostra será composta por, de 15 a 20 nutricionistas formados pela Fanut – UFAL nos anos de 2010 a 2016.

6.5 Instrumento de coleta de dados

A coleta dos dados será realizada por meio de entrevista semi-estruturada, caracterizada por um roteiro de entrevista composto por 06 perguntas objetivas. Também será incluído um inquérito, para caracterizar o sujeito contendo as seguintes informações: idade, raça e tempo de serviço. Nesta etapa, de entrevistas, não serão seguidos padrões rígidos, a pesquisadora procurará desenvolver uma postura aberta, na qual a pesquisa dará ao entrevistado a possibilidade de falar mais livremente sobre o tema proposto. Para identificação, os interlocutores receberão codinomes que garantirão o sigilo de sua identidade.

Assim, é bom estar ciente que todo estudo com coleta de dados, deve observar que “[...] a fala dos sujeitos de pesquisa é reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos [...]” (MINAYO, 2008, p. 204) e isso, realmente possibilita a pesquisa ser reveladora.

6.5.1 Roteiro de entrevista: Formação do nutricionista para atuação no SUS.

Codinome: _____ Idade: _____

Raça: () negro () pardo () amarelo () branco

No âmbito da sua formação em saúde pela Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas, responda às questões abaixo acerca da contribuição do seu curso para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS).

1. O que você entende por Sistema Único de Saúde?
2. Considera que a temática Sistema Único de Saúde fez-se presente no seu curso?
3. Como você percebe o papel do Nutricionista no Sistema Único de Saúde?
4. Sua graduação contribuiu para desenvolvimento de habilidades e competências para atuar no Sistema Único de Saúde? De que maneira?
5. Analisando o conjunto de disciplinas do seu curso, acredita que as disciplinas do curso são efetivas para atividades que oportunizaram uma aproximação da sua prática profissional com o Sistema Único de Saúde? Como?

6. Você considera o Curso de Nutrição da UFAL, enquanto curso formador de profissionais de saúde para atuação no Sistema Único de Saúde?
7. Comente sobre os aspectos pedagógicos (disciplinas, conteúdos programáticos, métodos de ensino e/ou avaliativos, etc) do curso de Nutrição da UFAL em apoio ao fortalecimento do SUS.

6.6 Plano para produção de dados

Para um primeiro contato com os sujeitos da pesquisa e após aprovação no comitê de ética, os e-mails e telefones dos participantes serão solicitados ao cadastro de estudantes no sistema acadêmico da UFAL, na secretaria da Faculdade de Nutrição, preenchido com seus dados pessoais na época de sua graduação. Em seguida, o convite para participação na pesquisa será feito por email e telefone. Os que obtivermos sucesso no contato e que aceitarem participar do trabalho deverão escolher um lugar e horário para que a interlocutora os encontre e realize a entrevista. Essas entrevistas serão gravadas para serem transcritas posteriormente e durarão aproximadamente 30 minutos cada.

Todas as entrevistas serão realizadas no período de maio a julho de 2018, respeitando horários previamente determinados conforme disponibilidade da entrevistadora e dos entrevistados.

6.7 Plano para análise dos dados

Para o tratamento das entrevistas, inicialmente, será feito uma escuta exaustiva das entrevistas e as suas transcrições de acordo com os princípios consagrados pela pesquisa qualitativa, que envolvem a extração de categorias, unidades de significado e análise, de acordo os procedimentos preconizados por Bardin (1977), pois, a interpretação e análise do material coletado terão como base a análise de conteúdo.

Nessa etapa, de análise de conteúdo, utilizaremos o software *QSR NVivo 2.0*. E, para isso, os dados coletados precisarão estar na forma de documento com extensão *.rtf (*rich text format*) disponível no Microsoft Word. Para facilitar o recorte e agrupamento, as linhas do texto a ser analisado deverão ser numeradas. O *QSR*

NVivo 2.0 auxiliará a pesquisa na fragmentação dos dados a serem analisados. Poderemos chamar esses fragmentos de *unidades de texto*.

7. Referências

ALMEIDA-BITTENCOURT, Patrícia Afonso de; RIBEIRO, Paula Severino Azambuja; NAVES, Maria Margareth Veloso. **Estratégias de atuação do nutricionista em consultoria alimentar e nutricional da família**. Ver. Nut. Campinas, nov/ dez, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732009000600013&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 25 de agosto 2017.

Cartilha Aprender SUS. O SUS e os cursos de Graduação na área da Saúde. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_aprender_sus.pdf, acessado em: 16/11/2017.

ASSONI, M. P.; **A formação do nutricionista para atuação no Sistema Único de Saúde, 2015**, 105 p. Dissertação (Mestrado Profissional Gestão da Clínica) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7649/DissMPA.pdf?sequence=1>. Acesso em 27 de setembro 2017.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.

BARRETO, M.L., CARMO, E.H. **Situação de saúde da população brasileira: tendências históricas, determinantes e implicações para as políticas de saúde. Informe Epidemiológico**. Brasil. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. Brasília (DF), v.3, p.5-32, 1994. **REVISTA DE NUTRIÇÃO**. Disponível em: <http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/car-819>. Acesso em: 15 de setembro 2017.

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. **A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais**. Cad. Saúde Pública, 19(Sup. 1): S181-S191, 2003.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2003000700019&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 12 de setembro 2017.

BATISTA, K.B.C.; GONÇALVES, O.S.J.. **Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado**. Saude Soc. 2013; 20(4):884-99. Disponível em: <www.journals.usp.br/sausoc/article/download/29725/31602>. Acesso em: 16/11/2017.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 07 de novembro de 2017.

_____, Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>>. Acesso em: 28 de julho de 2017.

_____, Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 2. ed. rev. Brasília: MS; 2003.

_____, Ministério da Saúde (MS). **O SUS e os cursos de graduação na área da saúde**, 2004 p.5. Cartilha disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_aprender_sus.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2017.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social**. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>. Acesso em: 25 de novembro 2017.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. **Mudança na graduação das profissões**

de saúde sob o eixo da integralidade. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro,

v. 20, n. 5, p. 1400-1410, 2004. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000500036.

Acesso em: 26 de novembro 2017.

CIDRAL, A. et al, 2001. **A Abordagem por Competências na Definição do Perfil do Egresso de Cursos de Graduação.** Disponível em:

<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/18/trabalhos/APP042.pdf>. Acesso em 07 de maio 2018.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Definições das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições.** Brasília; 2005. Disponível em:

<<http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res380.pdf>>. Acesso em: 01 de agosto de 2017.

_____. Sistema Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas. **O Papel do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde.** Brasília (DF); 16 de outubro de 2008

Disponível em: <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2015/11/livreto-atencao_primaria_a_saude-2015.pdf>. Acesso em: 29 julho 2017.

COSTA, N.M.S.C. **Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil.** Rev Nutr. 1999; 12(1):5-19. Disponível em>

<http://www.scielo.br/pdf/rn/v12n1/v12n1a01>. Acesso em: 02 de maio 2018

COSTA, R. K. S.; MIRANDA, F. A. N. **Formação profissional no SUS: oportunidades de mudanças na perspectiva da estratégia de saúde da família.** Trab. educ. saúde. v. 6, n. 3, p. 503-518, 2008.

CREUTZBERG, M.; LOPES, M. H. L.; DOCKHORN, D.. **As diretrizes curriculares da área da saúde.** In: CORBELLINI, V.L. et al. (orgs.) **Atenção primária em saúde: vivências interdisciplinares na formação profissional PUCRS.** Brasília: ABEn,

2011.

FANUT. **Projeto Pedagógico de Curso.** Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/fanut/graduacao/nutricao/PPC/2015.2/view>. Acesso em 07 de maio 2018.

FAUSTINI, M. S. A.. **O Ensino em Serviço Social.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FEUERWERKER, L. C. M.; SENA, R. A. **Construção de novos modelos acadêmicos de atenção à saúde e de participação social.** In: ALMEIDA M. J.;FEUERWERKER, L. C. M.; LLANOS, M. A. **Educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança.** São Paulo: Hucitec, 1999. p. 47-83. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-3283200000200014. Acesso em: 10 de dezembro 2017.

FUNGHETTO, S.S., SILVEIRA, S. M.S., KARNIKOWSKI, M.G.O.. **Perfil profissional tendo o SUS como base das Diretrizes Curriculares da área da saúde no processo avaliativo,** 2015. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/606>. Acesso em 06 de maio 2018.

FRUTUOSO, M.F.P.; JUNQUEIRA, V.; CAPAZZOLO, A. A.. **The training experience (in) common of nutritionists at Unifesp, Baixada Santista campus,** 2017. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/sdeb/41n112/0103-1104-sdeb-41-112-0298.pdf. Acesso em: 18/06/2018.

GEUS, L. N. M et al. **A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família,** 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700010>. Acesso em 07 de novembro 2017.

MINAYO, M. C. de S., (1999). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

_____, M. C. de S.. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SILVEIRA, J. L. G. C. et al. **A Formação da área da saúde para além da profissionalização**. In: ANDRADE, Marcia Regina Selpa de; et al (orgs.). **Formação em Saúde: experiências e pesquisas nos cenários de prática, orientação teórica e pedagógica**. Blumenau: Edifurb, 2011. p. 75.

VIEIRA, V. L.; SANTOS, Z. B. S.; ANDRADE, S. C.; **Innovation in Nutrition undergraduates training: the use of field diary in food and nutrition education groups**. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Ufal/Downloads/28591-105931-1-PB.pdf>. Acesso em 12/06/2018.

Anexo

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

“As pesquisas envolvendo seres humanos devem atender aos fundamentos éticos e científicos de respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida.”
(Resolução. nº 466/12-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu,, tendo sido convidado(a) a participar como voluntário (a) do estudo *“O nutricionista formado pela Universidade Federal de Alagoas: uma análise sobre o perfil do egresso e sua inserção no sus”*, recebi da pesquisadora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Que o estudo se destina *identificar a percepção do nutricionista formado pela Faculdade de Nutrição (Fanut) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), acerca da contribuição da sua formação para sua inserção e atuação profissional no Sistema Único de Saúde (SUS) formados nos anos de 2010 a 2016.*

Que a importância deste estudo é a de *perceber se a Ufal está formando nutricionistas para a consolidação e fortalecimento do SUS;*

Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: *ter uma visão do quanto o curso contribuiu ou contribui para a atuação de profissionais da saúde (nutricionistas) no SUS.*

Que esse estudo começará em *janeiro de 2018* e terminará em *junho de 2018;*

Que o estudo será feito da seguinte maneira: *Alguns nutricionista formados pela Ufal de 2010 a 2016 serão contactados via telefone e e-mails pela pesquisadora para o convite a participação nesta pesquisa. Com este contato será acordado local, data e horários que os entrevistados sugerirem para a realização da entrevista. A entrevista será gravada no intuito de evitar a perda de informações; após, as gravações serão transcritas para que as falas possam ser analisadas. Ressaltamos que as informações providas estarão de acordo com a Resolução 466/12 e complementar 512/2016, que trata de pesquisas que envolvem seres humanos do Brasil/Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde e que garantem o sigilo e privacidade dos participantes da pesquisa. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas e a Plataforma Brasil, para apreciação e foi aprovado.*

Que eu participarei das seguintes etapas: *entrevista com o pesquisador em local, data e horário previamente acordado.*

Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes: *no momento de ser entrevistado, de ter que responder algumas questões, relacionadas a sua formação;*

Que a pesquisa apresenta *riscos mínimos* à minha saúde física e mental;

Que deverei contar com a seguinte assistência: *em todas as etapas, os participantes terão o acompanhamento entrevistadora/pesquisadora, sendo esta responsável pela condução da entrevista, gravação de áudio, esclarecendo sempre que houver dúvidas quanto aos procedimentos da pesquisa;*

Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: *conhecer como minha formação contribuiu para a consolidação do SUS;*

Que, sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre o estudo.

Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Que não terei que arcar com custos para qualquer procedimento adotado no estudo e que não serei também indenizado.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):
 Bloco: /Nº: /Complemento:
 Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:
 Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Domicílio: (rua, praça, conjunto):
 Bloco: /Nº: /Complemento:
 Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:
 Ponto de referência:

Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas
 Endereço: Rua
 Bloco: /Nº: /Complemento:
 Bairro: /CEP/Cidade:
 Telefones p/contato:

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas:
 Prédio do Centro de Interesses Comunitários (CIC) Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade
 Universitária

Telefone: 3214-1041 - Horário de atendimento: das 08:00 às 12:00 hrs

Email: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, ____ de _____ de 20__.

<p>(Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal - Rubricar as demais folhas)</p>	<p>Nome e Assinatura do(s) responsável(is) pelo estudo (Rubricar as demais páginas)</p>

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA: FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA PARA O SUS

Codiname: _____ **Idade:** _____

Raça: () Negra () Branca () Parda/mulata () Outro _____

Ano de formação: _____

No âmbito da sua formação em saúde pela Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas, responda às questões abaixo acerca da contribuição do seu curso para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS).

1. O que você entende por Sistema Único de Saúde?
2. Considera que a temática Sistema Único de Saúde fez-se presente no seu curso?
3. Como você percebe o papel do Nutricionista no Sistema Único de Saúde?
4. Sua graduação contribuiu para desenvolvimento de habilidades e competências para atuar no Sistema Único de Saúde? De que maneira?
5. Analisando o conjunto de disciplinas do seu curso, acredita que as disciplinas do curso são efetivas para atividades que oportunizaram uma aproximação da sua prática profissional com o Sistema Único de Saúde? Como?
6. Você considera o Curso de Nutrição da UFAL, enquanto curso formador de profissionais de saúde para atuação no Sistema Único de Saúde?
7. Comente sobre os aspectos pedagógicos (disciplinas, conteúdos programáticos, métodos de ensino e/ou avaliativos, etc) do curso de Nutrição da UFAL em apoio ao fortalecimento do SUS.